



CHINA: DEZ ANOS DE GOVÊRNO POPULAR

Leia na última página

Chu En Lai, Ministro do Exterior da República Popular da China, foi, com Mao Tsé-Tung, o "herói da grande marcha", um dos que, com esforço quase sobrehumano, conseguiram retirar a grande nação chinesa da estagnação e da fome crônica. Tendo estudado na Inglaterra, como qualquer burguês de seu tempo, Chu En Lai não tardou a compreender o verdadeiro sentido da revolução social do seu país. Aliando-se à Revolução, lutou contra a burguesia internacional que explorava o seu povo e tornou-se um dos mais estimados e conscientes chefes da revolução popular.

LEIA NESTE NÚMERO

- CRESCE EM CACHOEIRO REAÇÃO POPULAR CONTRA A CENTRAL (Página 3)
- JANISMO DERROTADO EM SÃO PAULO (Página 6)
- "NÃO É COM A FOME QUE ATINGIREMOS A EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DA PÁTRIA" (Página 6)
- DE ONDE JANTO TIROU 29 MILHÕES PARA VIAJAR? (Página 7)
- CACARECO (Página 6)



ANO - XV
Número 1.200

10 DE OUTUBRO DE 1959

Preço Cr\$ 3,00

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

Fôlha Sugere: Comissão de Inquérito Para Rio Bonito!

CARNE: Continua Impasse

- 1º — LINDENBERG, EM REUNIAO EM PALACIO, PRESIDIOU CONSELHEIROS DA COAP A DAREM AUMENTO AOS MARCHANTES.
- 2º — RELATÓRIO GUARACY (VICE-PRESIDENTE DA COAP, DEMISSIONARIO) FALSEIA A VERDADE E É UNILATERAL.
- 3º — DEFENSORES SISTEMATICOS DO AUMENTO: CARLOS ALVES E GUARACY (REPRESENTANTES DA PREFEITURA E DA FAZENDA, RESPECTIVAMENTE).
- 4º — EXAME CONTABIL DAS ESCRITAS DOS MARCHANTES PARA "JUSTIFICAVEL" A PRETENSÃO ALTISTA.
- 5º — ENQUANTO ISTO O POVO CONTINUARA SEM SUA FONTE DE PROTEINAS, A NÃO SER QUE SE DISPONHA A COMPRAR O PRODUTO NO CAMBIO NEGRO POR 70 CRUZEIROS O QUILO.

TEXTO NA TERCEIRA PAGINA

Ha mais de um ano, ainda no Governo passado, denunciámos que o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico condicionara o financiamento para construção da Usina de Rio Bonito ao compromisso de que a energia a ser fornecida seria distribuída ao público por intermédio da Central Brasileira. A ideia desse condicionamento, segundo nossa denúncia, teria partido do sr. João Pinheiro, que é conhecido por suas atitudes entreguistas. Nossa denúncia não foi desmentida oficialmente, mas, pessoas responsáveis afirmaram-nos que a notícia era falsa, daí não termos insistido no assunto. Agora, quando Rio Bonito encontra-se em fase de conclusão, o Gerente da Central, Eng. Burian, através de uma entrevista a "O Diário", conforme revelamos na edição passada, confirmou plenamente nossa denúncia, declarando: — "O financiamento de Rio Bonito foi feito com um contrato: A Central Brasileira distribuiria toda a energia eléctrica daquela usina ao povo do Espírito Santo".

Eis mais uma prova do monstruoso crime que vimos denunciando. O Banco Nacional de Desenvolvimento Económico é brasileiro e pertence ao Governo. Seu capital é constituído de dinheiro arrecadado do povo, através de um adicional no Imposto de Renda e de outros fundos, inclusive do imposto único sobre energia eléctrica, que todos nós pagamos com nossas contas de luz e força. Esse dinheiro brasileiro, amealhado em impostos cobrados ao povo, ou é drenado directamente para os trustes estrangeiros — empréstimos à Light e à Bond and Share — ou, quando se destina a financiamentos de investimentos estatais — como no caso da construção de Rio Bonito — os João Pinheiro e outros entreguistas, dirigentes do estabelecimentos impõem cláusulas contratuais que beneficiam as empresas estrangeiras e prejudicam a Nação e o Estado. Dinheiro arrecadado do povo é empregado no sentido de escravizar a Nação aos trustes estrangeiros.

Diante deste e de tantos outros crimes por nós apontados, os representantes do povo, vereadores, deputados estaduais e federais e senadores, estão na obrigação de promover os meios necessários à apuração das responsabilidades e à punição dos culpados. Dentro do âmbito estadual — já que o assunto interessa directamente ao Espírito Santo — cabe a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar porque Rio Bonito ainda não está funcionando e porque a usina, construída com dinheiro do povo, terá que distribuir sua energia por intermédio da Central Brasileira.

Eis uma sugestão, srs. Deputados à Assembléia Legislativa; eis uma questão que, por sua magnitude, está acima de divergências político-partidárias.

LUNIK III DESVENDA A LUA!

Estação Planetária Percorre a Rota Prevista

O lançamento de uma "Estação Planetária", munida de aparelhagens de radiofoto para fotografar, emulsionar e emitir a imagem da outra face da lua, que, até hoje, não foi vista ainda por homem algum, embora constitua quase 43% da superfície de nosso satélite, vem se constituindo em mais um grande sucesso, maravilhosa vitória dos cientistas da União Soviética.

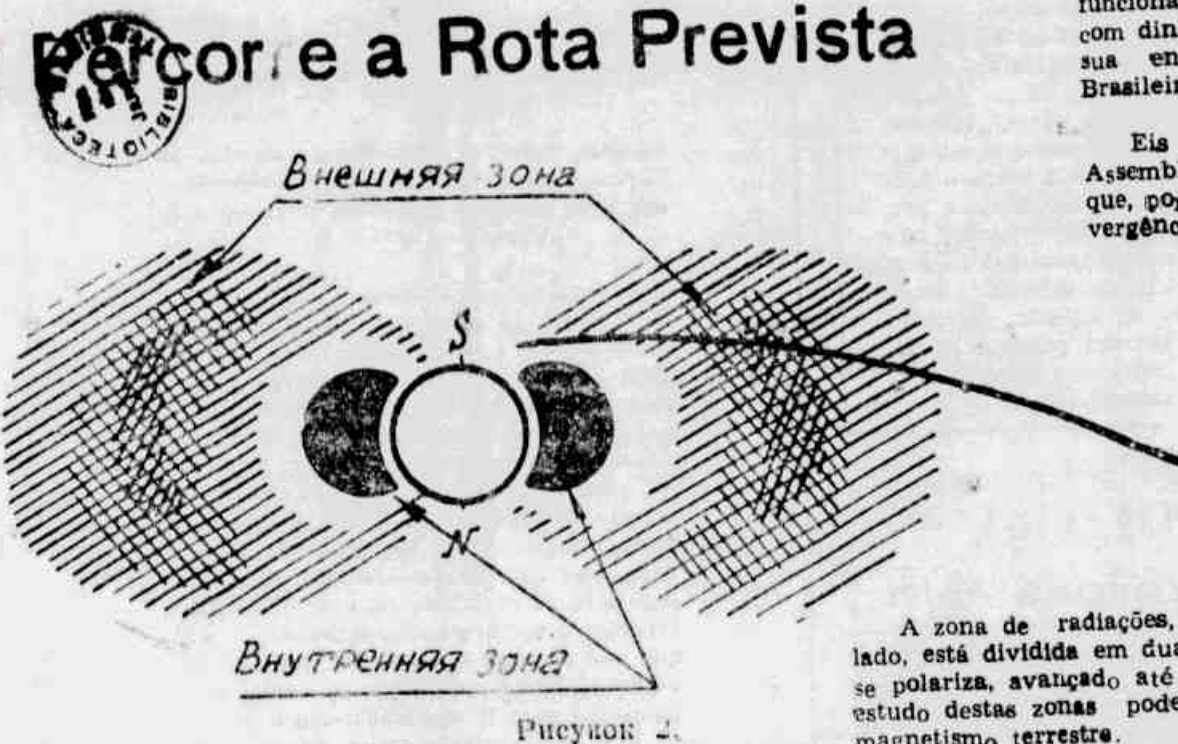
O grandioso feito que, durante algum tempo, manteve todos os cientistas em suspense, na expectativa de um provável fracasso para a missão do míssil soviético, não tardou em demonstrar, mais uma vez, que os cálculos em que se baseavam os cientistas para a sua trajetória estavam rigorosamente exatos. A Estação Planetária percorre hoje o itinerário previsto, captando informações no espaço e enviando-as, por rádio à humanidade que, hoje, desvenda mais das incógnitas universais.

A aparelhagem da "Estação" que, sem combustível pesa 278 quilos, está sendo acionada por baterias solares e químicas, sem limite previsível de operação, comandadas por uma estação central telemétrica, localizada em qualquer parte da União Soviética.

O cientista soviético, especialista em foguetes, Bogoiavlonski declarou que o programa de mísseis na URSS marcha com espectacular rapidez e que muito em breve poder-se-á estabelecer um sistema de radio-comunicações entre a Terra e a Lua, o que será de capital importância para as futuras viagens interplanetárias que o homem venha a empreender. "A criação da primeira estação lunar automática — acrescentou o cientista — é desde já um problema realizável para os cientistas soviéticos".

Não se trata, portanto, de um capítulo de ficção científica; não são projetos para nossos filhos ou netos. É a própria realidade de nossos dias e de nossa geração, graças aos espantosos progressos alcançados pelos cientistas da União Soviética.

Um novo mundo se abre à frente da humanidade, no qual o homem conviverá com a gravidade de diferentes planetas e trará para seus laboratórios terrestres a resposta de vários e angustiosos problemas que podem modificar toda a sua vida, toda a sua cultura, que é ainda a cultura de um pequenino ser vivo agarrado às tranças da terra.



Trajelória do Lunik, através da Zona de Radiações

A zona de radiações, como se pode ver, pelo gráfico ao lado, está dividida em duas partes de ambos os lados em que se polariza, avançado até muito longe no espaço cósmico. O estudo destas zonas poderá mudar as atuais teorias sobre o magnetismo terrestre.

RAMON:

15 Milhões para a Faculdade de Medicina do Espírito Santo p 2

Sob o Braço de Mulembá



Dia do Animal

Foi devidamente comemorado, no domingo último, o DIA DO ANIMAL. Quem possuía um cachorrinho ou um bichano de estimação, tratou de enfeitá-lo e de alimentá-lo melhor do que o fazia comumente, pois era o dia convenção para tais ações. É interessante notar que, a madame que não tinha em casa um gato ou mesmo um cachorro, tratou apressadamente de conseguir um exemplar de cada um para dizer, com dados práticos, que era uma protetora dos animais. Enquanto, porém, tal acontecia, estranhamente os estômagos humanos exigiam carne de VACA — desaparecida ultimamente graças ao "lock-out" dos marchantes —, como se a pobre vaca, criatura até simpática, também não pertencesse ao reino animal.

Entretanto, segundo obras de eminente biólogos, tais como Maylov e outros, que este Marquês andou folheando, as vacas, assim como as crianças, devem ser consideradas, por leis imutáveis animais. Isto, é verdade, com uma diferença: enquanto estas são racionais, as outras não o são.

Assim sendo, é contraditório que os gatos os vira-latas e os papagaios sejam bem tratados (até exageradamente) enquanto as vacas e as crianças não o são. Principalmente estas últimas, criaturas. Mas ilustremos: no dia em que os russos enviaram dentro de um foguete uma cadeia embora trazendo-a após de volta à Terra, lá e salva, houve uma "grita" danada das sociedade das protetoras de animais; embora, no mesmo dia, aqui em Vitória, morriam, como ainda morrem, crianças de fome. Um outro exemplo: domingo passado, no Dia do Animal, enquanto uma madame passeava com seu cãozinho peludo, dando-lhe de quando em quando um pastel que carinhosa e eroticamente retirava de uma sacola, um menino de cor, descalço e maltrapilho, acompanhava-a, com os olhos muito abertos e os lábios humedecidos, alarmado com o tamanho da barriga do cachorro, que há uma hora comia e não se farta, para ver se a humana madame lhe daria a sobra dos pastéis... São, enfim, contradições dessa nossa distinta sociedade.

Por conseguinte, quando um médico vir a dar, a fim de salvar uma vida, vermífago a uma criança, ninguém deverá se espantar com os possíveis protestos das sociedades protetoras de animais em favor das lombrigas.

P.S. — Como ponto alto das manifestações de domingo último, que merece particularmente ser ressaltado por este Marquês, foi a ação de mais de uma centena de soldados da Polícia Militar que, no estádio "Governador Bley", em holocausto ao DIA DO ANIMAL, massacraram alguns esportistas, selvagememente. Fazia parte do programa festivo, dedicado à Data, referida manifestação truculenta.

"Barriga" D' "A Gazeta" e do Pimentel Filhote

Um adolescente (na imprensa), que atende pelo nome de menezes pimentel junior, publicou, na terça-feira última — dois dias, portanto, após a URSS ter lançado o LUNIK III à Lua surpreendendo o mundo mais uma vez, sensacionalmente —, uma matéria intitulada "O Lunik II e a Faculação Soviética". Matéria porque os fundamentos do artigo são todos imaginários, fruto de uma mentalidade retardadinha prá xuxu. O dito cajo chega ao cúmulo de dizer que os russos não enviaram coisa nenhuma à lua; tudo não passando de propaganda comunista... Após a leitura da baboseira, este Marquês ficou a pensar seriamente em como sair do seguinte dilema: — qual será mais ridículo, ou A Gazeta, que deu publicidade a tamanha baboseira, quando se gaba de ser um órgão sério, ou o dito cujo menezes pimentel junior, que desenvolvendo sua inteligência como o faz o cavalo com o seu rabo — para baixo —, descreve dos lançamentos que os russos fizeram ao espaço cósmico, não acreditando nem a pau que tenha sido coroados de êxito os sputniks e os luniks I e II... quando os próprios lanques o afirmam. Como vêem, leitores, parada dura esta do Marquês, principalmente agora que a URSS mandou à lua e trouxe de volta à terra o LUNIK III... Mas como o momento é de tolerância e paz, e a ciência, segundo os próprios norte-americanos, não tem pátria (conclusão a que chegaram depois que os russos dispararam à sua frente na corrida espacial), devemos ser tolerantes com os pobres de espírito. Consideremos o menezes pimentel somente um péssimo aluno, e a "A Gazeta" uma aluna desatenta, que provoca com a sua desatenção "barrigadas" lamentáveis...

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n

FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Sapatos — Tênis — Chinelos — só es to
bricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

— A Semana na Assembléia —

O deputado Isaac Rubim, em dias desta semana, fez resuscitar o Projeto do ex-deputado José Alexandre Bualiz, que trata da criação do Departamento Estadual de Turismo. Leu, na ocasião, um boletim em que o Governador e seus partidários são severamente criticados pelo descaso com que tratam o povo do Espírito Santo, deixando de cumprir tudo aquilo que prometiam durante as eleições. Falou, também, sobre as arbitrariedades policiais e políticas que estão sendo levadas a efeito nos diversos recantos do Estado. Pediu por intermédio da bancada governista, que o Sr. Governador se inteirasse dos fatos, e tomasse as providências que os mesmos requerem.

O deputado Harry Barcellos ocupou a tribuna para criticar o Sr. Chefe de Polícia, e falar do "affaire" Hilton Amorim X Pedro Leal. Quer assim o Deputado Harry Barcellos que o Sr. Governador

demita o Sr. Pedro Leal, da chefatura de Polícia, apesar deste vir dirigindo com dignidade, em seu entender aquela casa de detenção. Leu um elogio ao engenheiro Henrique de Novais.

O deputado José Rodrigues de Oliveira, que vem defendendo o Município de Alegre, apresentou um projeto de doação do prédio pertencente ao Governo, existente em Rive e que serve de sede ao Rive Atlético Clube. É justa a pretensão do Sr. Deputado: doar ao Rive o prédio que há muitos anos vem lhe servindo de sede. Defendeu e elogiou a ACARES, dizendo mesmo que é uma das Associações que prestam maiores benefícios à camada agrícola.

O deputado Pedro Maia de Carvalho, durante toda a semana, falou nas irregularidades e arbitrariedades que o povo espiro-santense vem sofrendo desde a pos-

se do Sr. Carlos Lindenberg...

O deputado Deomar Bittencourt leu uma carta da Associação Feminina de Damas de Casa, onde haviam inúmeras reclamações a respeito do custo de vida. Completando, o deputado Deomar criticou, o Presidente da República, por haver mandado revestir a ouro uma das paredes de gabinete presidencial em Brasília. Fricou ainda que, para construção folheadas á ouro, nem aumento de impostos solucionará a falta de divisas.

Deputado Jamil Zouain, juntamente com os deputados Mário Gurgel e Christiano Dias, enalteceram a figura simples e simpática do Caboclo Bernardo.

O deputado Christiano Dias Lopes defendeu ardorosamente o Partido a que pertence e que esta semana sofreu verdadeiros açoitamentos pelos opositores.

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

DR. ALDEMAR O. MEYER

CLINICA GERAL

Consultas: 8h às 12h e 14h às 18h

OFFICIO MEDICO — FARMACIA — S. TORQUATO

CALDEIRA PARA QUEIMAR
PO DE SERRA

WLADIMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — S. E. SANTO

Aniversários

Aniversariou, no dia 3 deste, o conhecido esportista Genésio Ferreira Mendes, 1.º torcedor assíduo de FOLHA CAPIXABA.

Se bem que um pouco atrasado, enviamos ao Genésio nossos sinceros votos de uma longa existência.

pública, FOLHA CAPIXABA envia seus votos de felicidades.

LEIA
E DIVULGUE
"Folha
Capixaba"

15 Milhões de Cruzeiros
Para a Faculdade de Medicina do Espírito Santo

Câmara aprovou a emenda de autoria do Dep. Ramon de Oliveira Netto, funcionária em 1960, graças à iniciativa do Deputado Capixaba, o E. S. S.

A criação da Faculdade de Medicina do Espírito Santo é uma velha reivindicação do povo e, acenadamente, da mocidade capixaba. Desde o Governo Santos Neves que o problema vem interessando aos poderes públicos. Mas, a principal dificuldade sempre residiu na falta de recursos para fazer face às despesas com a instalação da Escola. O Hospital de Clínica, parte integrante das instalações da Faculdade está com sua construção paupérrima por falta de recursos. As dificuldades que atravessa o erário público estadual faz com que não se possa esperar, por parte do Governo do Estado, aplicação de verbas subsidiadas para o aparelhamento e custeio da F.M.E.S. Estava, assim, na dependência de recursos federais a concretização da ideia, que vem empregando nossa mocidade, o povo, e, particularmente a classe médica.

Segundo, estamos seguramente informados, pode o Espírito Santo contar com sua Faculdade de Medicina em 1966, graças à aprovação pela Câmara, de uma emenda ao Orçamento Federal para o próximo ano, destinando 15 milhões de cruzeiros para a Escola. A emenda é de autoria do Deputado Ramon de Oliveira Netto, que, assim, presta mais um serviço ao Espírito Santo.

Cinema

Filmes Que Se Equivalem Às
"Críticas"

Enquanto os gerentes das empresas teimarem em apresentar ao público capixaba somente fitas de categoria abaixo da inferior, numa brincadeira lucrativa para seus bolsos, esta coluna de cinema também não levará a sério a sua opinião sobre as mesmas, por motivos evidentes.

A MOSCA DA CABEÇA BRANCA (Reapresentação) — Existem na cidade inúmeras qualidades de inseticida. O espectador que deseja evitar que o cientista se transforme numa mosca gigante, é só lançar DDT no cinema que está apresentando semelhante crônica. O cinema é SÃO LUIZ. Mas se não matarem o inseto, ela estará em cartaz até amanhã.

MULHER SEM ALMA — Isto é, "materialista". Hoje no CINE AMERICAN. PRECE PARA UM PECADOR — Como se todos os homens não fossem "pecadores". Mas decerto Robert Wagner é mais, pois quem pede a prece é a bonita Luby Reynolds. Hoje e amanhã no distante CINE CAPIXABA.

HIENAS DO PANO VERDE — Sempre se soube que as hienas são das selvagens. Mas o filme deve ser uma alusão aos bicheiros capixabas. Tony Curtis é o valet "double" de "hiena". Na próxima semana no CAPIXABA.

O VAMPIRO DA NOITE — Um vampiro do dia deve ser muito borcechô, e se existir! Por conseguinte, todo o vampiro deverá ser, forçosamente, da noite. Fato que obriga a mudança do título da fita, senão ninguém irá vê-la, embora a mesma seja em cinemascópio e tenha como figuras centrais os ilustres desconhecidos, Peter Cushing, Michel Gouch e Melissa Stribling. Hoje e amanhã no CINE TRIANON.

O FILHO DE SIMBAD — Gostariamos de saber como agiria o neto de Simbad se visse o seu pai ser encarnado tão calhoteiramente por Dale Robertson. Hoje e amanhã no JANDAIA, que dizem ser cinema.

DEPOIS DO CARNAVAL — Segundo o filme, depois dos três dias de carnaval vem a ressaca, o cansaço e o arrependimento por ter feito certas coisas que não se devia fazer. Mas, antes tem muita coisa boa... Como já advinharam, trata-se de filme nacional. Hoje e amanhã no SANTA CECILIA. No mesmo cinema, a partir de segunda-feira, ... E O VENTO LEVOU — menos o filme, que permanece, sem razões justificáveis, há vinte anos em cartaz.

PEREGRINAS DO AMOR — Segundo a publicidade, trata-se de um filme que conta "a história de uma jovem inexperiente que é usada por uma refinada vigarista para enganar dois apaixonados". Como vêem, deve ser uma coisa louca. A garotinha é Sophia Loren. Hoje e amanhã no TEATRO GLORIA.

O MEDICO E O MONSTRO — Dois seres diversos numa só pessoa. A pessoa é do Dr. Jekil, os dois seres são frutos do amor e de uma substância química, respectivamente. Com Spencer Tracy. Tem ainda Ingrid Bergman e Lana Turner, ambas muito novinhas e belas.

Açougue CENTRAL

Onde você terá melhor serviço
De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Normégenes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 285
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,00
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

A Caminho do Céu

Já no meu tempo de estudante do curso secundário, ouvia falar de um professor Picard que propunha aos habitantes da terra, realizar uma viagem a lua, montado num foguete de sua invenção. Lembrou-me do professor José Moreira, lente de Geografia, dissertando sobre a impossibilidade daquele audacioso plano, defendendo a sua tese apoiada no princípio de que o nosso satélite não dispõe de condições climáticas que permitam ali a existência da vida humana. Também negava a hipótese de que o homem pudesse chegar até lá, através das diferentes camadas atmosféricas, além de ter que lutar contra a ação da gravidade.

Como este, outros mais deviam ter taxado o velho Picard de louco, a exemplo de Colombo, tido como tal, até mesmo pelos sábios da Universidade de Salamanca, quando ali afirmou que existia um outro mundo do outro lado da terra, propondo descobri-lo, transpondo os "mares nunca antes navegados". No entanto, o navegador genovês surpreendeu a todos, rasgando as cortinas dos lendários mares, para mostrar a humanidade já oprimida num velho continente de confusão e anarquia, um mundo novo, amplo e promissor

de dias melhores para o homem de sua época.

Cinco séculos são já decorridos e essas terras de além mar que se foram juntar às do Velho Continente, já não comportam o ser humano nas suas aspirações. Há muito que os limites de nosso planeta se tornaram pequenos para conter os ideais do homem que, vencendo os mares, tinha os olhos voltados para a amplidão do espaço, buscando do cosmos um outro mundo que possa conter.

Nessa investida para alcançar a lua, não mais ouço falar no professor Picard. Não sei se é vivo ou morto aquele que sonhava traçar no espaço a linha de ligação entre a terra e a lua. O certo é que nessa audaciosa tentativa do homem em busca de outras terras, novos ventos e outros mares, está aberto o caminho que o conduzirá ao mais próximo dos nossos vizinhos que povoam o espaço. Agora, resta saber se a lua é habitável. Se for, não pomos dúvidas de que os russos farão chegar até lá, em dias não muito distantes, os seus tripulados que viajarão pelos espaços siderais. Será o primeiro passo para chegar a Marte e Júpiter e ir além de Plutão, levando o homem ao infinito, onde ser humano já estende o seu poder científico e ambição de conquista, em busca da felicidade e da paz que, segundo os princípios cristãos, estão penduradas lá em cima, muito além deste mundo.

E, na audaciosa investida para alcançá-las, o homem vai desvendando o caminho do céu.

LUIZ SANTOS

CARNE: Continua Impasse

Na questão da falta da carne, que há mais de 40 dias sumiu do açougues, o brado de alerta foi dado pelo Major Madrugá, representantes das Forças Armadas no Conselho da COAP, na reunião de quinta-feira à tarde, quando o plenário do órgão controlador de PREÇOS discutia a intervenção federal:

— "O povo já não suporta mais passar necessidades. Devemos impedir agora que sejam atendidas as manifestações gananciosas" (dos marchantes).

Contudo, nada ficou definitivamente resolvido, infelizmente, para sanar ou remediar a falta do produto nos lares capixabas. Dos sete conselheiros presentes somente dois votaram contra o adiamento da decisão da intervenção federal no mercado dos marchantes.

Os representantes da Prefeitura e da Fazenda, respectivamente Srs. Guaracy Assis (demissionário da vice-presidência da COAP desde 1º de outubro) e Carlos Alves, se revelaram capazes advogados dos marchantes. O primeiro apresentando ao Conselho um relatório contraditório e unilateral, elivado de erros, e o segundo impedindo que a intervenção fosse decidida naquela reunião, alegando que os conselheiros estariam agindo injustamente, posto desconhecerem os dados, certos das perdas e lucros que a venda da carne davam aos marchantes. E isto após "intervenção" e apertadas reticências, quanto à combatividade do presidente da COAP e demais conselheiros, contrários ao aumento simples e puro no preço da carne. O Sr. Carlos Alves agiu, enfim, na reunião, como o fez há dias, no encontro entre marchantes, representantes da COAP, funcionários da Prefeitura e homens da imprensa falada e escrita, no salão nobre da Prefeitura, o Sr. José Carlos Monjardim (Cacau), que defendia arraigadamente os

marchantes, e suas pretensões aumentistas.

Ma, as ações tendenciosas e injustificáveis desses conselheiros da COAP, segundo apurou esta reportagem, são devidas à pressão que o Sr. Carlos Lindenberg teria feito sobre eles, em reunião em Palácio — da qual participaram, além do, conselheiros e do presidente da COAP, o Sr. Adelino Póli Monjardim e marchantes — para que concedessem o aumento pleiteado pelos negociantes da carne, sem mais demoras.

Com a protelação da intervenção oficial da COAP nos

açougues dos marchantes, até que seja complementado o exame contábil das escritas dos marchantes, pelo relator Guaracy, continuará o impasse da carne. Continuará o povo sem a produto. Prosseguirá a pressão dos executivos Municipais e do Estado, juntamente com marchantes, sobre os funcionários da COAP, a fim de que seja concedido o esboço de aumento, que tirará do bolso do povo 17 cruzeiros em quilo de carne, para as burras dos inescrupulosos negociantes do boi, interligados aos frigoríficos estrangeiros.

Proximamente, contudo, assim que o Sr. Guaracy Assis der por terminado o complemento contábil ao seu relatório, haverá outra reunião do plenário da Comissão. A ela convidamos o comparecimento de donas-de-casa, populares, representantes e elementos dos sindicatos, funcionários civis e militares, e povo em geral. Pois só com a pressão dos CONSUMIDORES da carne, na ocasião da reunião, que os elementos (com expressivas e honrosas exceções, é claro) do Conselho da COAP não voltarão contra o povo e por uma vida mais cara e desumana!

Cresce em Cachoeiro Reação Popular Contra Central

Anunciou o deputado Helião Cordeiro, nesta semana, da tribuna da Assembléia Legislativa, que brevemente eclodirá em Cachoeiro do Itapemirim uma forte reação popular contra a Companhia Central "Brasileira" de Energia Elétrica (filial da Bond and Share). Segundo o deputado, o povo cachoeirense, liderado pelo Sr. Roberto Vivacqua, está disposto a não pagar um centavo sequer à Companhia, no que diz respeito à cobrança de taxas (exorbitantes), porque ela, além de fornecer péssima luz elétrica, faz constantes cortes, fato que está provocando o mais sério descontentamento popular.

"QUARTO PODER" CIRCULA

Acaba de vir a público, na Capital paulista, o primeiro número do órgão oficial da Casa da Imprensa, denominado "QUARTO PODER", uma "coluna aberta a serviço dos homens de imprensa, sem distinção, empregados ou empregadores", no dizer de seu próprio editorial.

Com farto noticiário sobre homens e órgãos da imprensa do Brasil, o "Quarto Poder" concita a todos os jornalistas a fazerem críticas e a colaborarem com a

nova publicação.

A sua direção estão os conhecidos profissionais Aníbal Grimaldi e Mário Herédia, militantes antigos do jornalismo brasileiro, ou seja do Quarto Poder.

Ao "QUARTO PODER", que se anuncia já em seu primeiro número bastante esclarecedor e combativo quanto aos problemas do jornalismo nacional, FOLHA CAPIXABA envia seus sinceros votos de uma longa existência.

TOPICOS

1 Segundo informa a revista "Manchete", o Rio do Aço Americano, o Presidente da U. S. Steel Co, Walter Munford, tentou suicidar-se com várias facadas no estômago. Motivo: depressão nervosa causada pela greve dos operários que há quase três meses mantém suas usinas paradas.

O homenzinho não aguentou, não. O capitalismo tem o poder de enlouquecer os homens, transformando-os em monstros do dinheiro. O indivíduo perde todo o contacto com a realidade, com os mais simples dados da vida. Fica machucado pelo dinheiro. E passa a girar numa órbita de cifras espectrais.

O pobrezinho do Munford foi uma das vítimas de sua própria loucura. Depois de três meses sem mais-valia — vê só! — pegou uma faca de pão e fez o haraquiri. Escolhendo faca, economizou cartuchos. A viuva, que receberá também os dólares dos cartuchos, ficou muito sensibilizada com aquela última prova de fidelidade capitalista.

2 O presidente Eisenhower não gostou, porém, do incidente. Ficou furioso com o haraquiri do Rei do Aço, que pertencia (ou pertence ainda, o patife) à fina flor da nobreza burguesa. E, dando vazão à sua ira contra os operários, desentocou duas leis de excessão para obrigar os grevistas a continuarem fornecendo mais-valia ao redívivo (ou redimorto) Munford.

As tais leis, parciais em grandioso momento de inspiração democrática a moda norte-americana, colocam o problema grevista de maneira liminar: ou volta ao trabalho, ou fuzil de um pelotão do Exército. Os operários, em número de 500 mil, preferiram o trabalho, ó xentes!

3 Pode quem quiser achar que não está certo, mas não há dúvida que cá, no Brasil, já nos estamos civilizados. O próprio senador Jefferson de Aguiar disse que ia estudar as melhores leis ocidentais sobre greve. E acabou descobrindo a pérola: a lei de Franco e Salazar, mais explicitamente, o porrete.

Estamos, contudo, progredindo, em busca de civilização mais alta e, embora ainda não tenha sido codificada em escritura legal, o próprio Ministério da Justiça Armandinho Falcão, já vem utilizando a seu

modo as duas leis de Eisenhower, seguindo o exemplo de Frondizi.

Dizem as notícias que, para tratar do novo aumento dos bondes, pedido pela Ligh, o Ministro reuniu em seu gabinete às seguintes pessoas: o marechal Odílio Denys, o prefeito Sá Freire Alvim, o ministro do trabalho Fernando Nóbrega, o coronel chefe de polícia Crisanto de Miranda, o comandante da polícia militar, coronel Luiz Inácio Jacques Junior e o senhor Mauro Viegas, secretário de viação e obras públicas da PFD. Dizem ainda os jornais que, nesta reunião, traçaram-se planos para restabelecer a ordem pública no caso de ser o aumento, concedido à Ligh, e como nós sabemos de longa data que aumento para a Ligh é aumento concedido, sagrado e sacramentado, só podemos concluir que o Ministro Armando Falcão está armando falcões. E tubarões...

4 Também nesta época — cruz! — o pessoal precisa de se garantir. Em São Paulo, antes mesmo da eleição de Caracé, apareceu um louco que está pondo pra jamber todo o centro comercial da respeitável cidade. Imaginem só que ele (o louco) vai chegando de fininho, de fininho, vai chegando e, de repente, tasca um tiro nas vitrines, quebra espelhos, candelabros, estabelece o pânico e dá no pé.

Neste passo, assim mesmo como vai contando, já levou pânico às lojas "Beliz Jólás Ltda", "Dierberger Agro-Comercial Ltda" e "La Rose De France", esperando-se que venha a consumir outros atentados.

A polícia afastou a hipótese de que se trata da vingança de algum concorrente. O mais provável é que se trate de um homem do povo, honestamente revoltado. Um capitalista, afinal não demonstraria tanta liberalidade para com os cartuchos.

5 Não é à-tôa, portanto, que se prevê para o caso da carne verde, respaldado, aliás perfeitamente exequível, não só pelo rumo que o caso vem tomando, mas também por mútua e elemental inferência. A carne, assim, deixará de ser verde, para grande desfaço dos patagões que ainda são unívocos e sabem contentar-se com quaisquer lesmas brancas ou cobras-d'água no cardápio.

As últimas notícias a respeito demonstram que já se caminhou demais no território do melodrama: o coronel Pedro Rodrigues Silva, interventor da COFAP no mercado da carne de São Paulo, demitiu-se em caráter irrevogável, surpreendendo, com sua atitude, até mesmo ao general Uarai, que não esperava um subórno tão rápido. Cogitava-se, então de intervir no Frigorífico Armour, a fim de desfazer os boatos de que a medida contra os frigoríficos estrangeiros era uma simples farsa.

Pois demitiu-se, sim, senhor, o coronel Pedro, alegando — vejamos só que boazinha! — "acúmulo de serviço".

Como não gostamos de pensar mal de ninguém fique aqui registrado o nosso pronunciamento em torno do infrutuoso episódio: o coronel é um anjo...

6 Infelizmente, não são do mesmo parecer os deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, que, da tribuna da câmara, fizeram eco às graves denúncias de um maquetingo, referentes à participação das embaixadas americana e inglesa na política dos Frigoríficos. Todos recordaram que foi graças à interferência das duas embaixadas que, há bem pouco tempo, conseguiu a COAP receber 500 toneladas do produto. E o senhor Gabriel Passos, com sua conhecida proficiência, reviveu a manobra com que, no governo

Dutra, conseguiram aquelas empresas derubar as leis que as incomodavam, no sentido do assalto final à bolsa popular.

O papel agora claro daquelas duas embaixadas nos domínios decantados da lei da oferta e da procura e da ainda mais decantada "livre concorrência", prova nobremente que o caso da carne não está vazio de um conteúdo político. No caso especial das três Américas, já se sabe que onde há um conteúdo, há um continente...

7 Ressaltando-se a ira conectiva e conjugadora de todo um povo, que mais pode obstar a ação dos trustes? Há dois minutos atrás eu dizia que o Ministro da Justiça se reunira, inpra portas, com seu estado maior, para discutir o pedido de aumento solicitado pela "Ligh" para o preço de seus bondes, e, dois tópicos depois, já posso anunciar que o problema está resolvido: o Banco do Brasil vai pagar o aumento pleiteado, por fora da letra. Assim, a "Ligh" pode receber seu dinheirinho sem incomodar o povo e sem criar possíveis casos para o governo. Aliás, esta granulina, que se destina a cobrir o aumento salarial concedido ao pessoal de carris e força (se não me equivoco, pela última lei de salário mínimo) já vinha sendo paga, regularmente, pelos cofres da Prefeitura, que, afinal, estouraram. Naturalmente, os cofres, seguidos só podiam ser os do Banco do Brasil. Aonde mais há cofres entre os cofres?

8 Não quero mais vos estragar o fígado, meus pacientes e trinta vezes sanos leitores brasileiros. E, para vos poupar esta vermelhidão nas narinas iradas, de-sejo desfazer um juízo pessimista: as leis Taft-Hartley, desentocadas por Eisenhower, vêm encontrando resistência em sua execução da parte dos trabalhadores da indústria do aço. Depois que Krushchov andou por lá, a coisa parece que mudou um pouco. A mais-valia sai, mas custa...

9 E se você ainda não sabe o que possa existir do outro lado da lua, lá onde bisbilhoteia o foguete russo, não custa louvar-se na abalazia opinião da flor dos Ponte Pretas: "Lá talvez esteja o cargueiro Tatá".

(Continuação do número anterior)

A agricultura não precisa e não quer esmolas. Ela quer o tratamento de igualdade na economia nacional.

Para este tratamento não é a enganosa reforma cambial; não é a diminuição de impostos; não é o paternalismo vazio que requer. É a conjugação do desenvolvimento industrial com o seu desenvolvimento, pois, se não existe uma indústria sólida, em uma agricultura dinamizada, muito menos existirá uma agricultura adiantada sem uma indústria que lhe multiplique o rendimento.

O mercantilismo, ou melhor, a simples troca de nossos produtos agrícolas pelos industrializados nos outros países, mais desenvolvidos, porque nos chegariam, aqui, mais baratos, é uma lógica falsa porque não considera as migrações internas motivadas por fenômenos sociológicos e defeitos de estrutura incontroláveis. A indústria tem de se desenvolver à medida que a agricultura acumula bens. Pois estes bens, como falamos, vão para as cidades, criam condições atrativas e, aliados à distribuição desorganizada da terra e ao desnível na ri-

queza dos habitantes, provocam o que conhecemos por êxodo rural. E como resolver o problema senão com a indústria? Se isto não se der, é o capital vindo da lavoura continuará o seu curso, indo para o Exterior. E como desenvolver a indústria se não equacioná-la à lavoura?

O "famigerado" confisco cambial do café não passa de uma análise casolha do problema. Todo o mundo cafeeiro (principalmente o "ruralismo") aplaudiu a nova taxa do dólar para o café, ou seja, a passagem da remuneração do de-

Aspectos de Uma Política Agrária

José Silva

lar por saca exportada de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 76,00. Pela lógica estes Cr\$ 16,00 a mais por dólar ficariam nas mãos do produtor, em sua maior parte. E o que verdadeiramente se deu? O café subiu no interior, em nova, pausas, porém caiu o preço em dólares no exterior. Quem lucrou com isto? O exportador. Ele é quem recebe a remuneração. Dê-lhe partição aumentos necessários ao produtor. O produtor não aplaudiu mais que uma retirada do dinheiro de seu bolso e a entrada no bolso do exportador. E quem é o exportador? Não passa, na maioria, do próprio importador, que não, em quase sua

totalidade, firmas norte-americanas. E aí está a raiz de todos os males.

Quando tratamos da Comercialização voltaremos a este ponto. Neste momento queremos lembrar que o confisco cambial não merece o combate que se lhe dá, o seu emprego sim, é que deve ser vigiado, notadamente no benefício real da lavoura e numa indústria coerente com o seu progresso.

Com os 15 milhões de sacas que exportamos anualmente ao preço de 30 dólares por saca, o acréscimo de remuneração deu a quantia de 7 bilhões e 200 milhões de cruzeiros.

Reunidos ao 1 bilhão separado pelo IBC para assistir à lavoura do café e mais 1 bilhão que, necessariamente, o Estado de S. Paulo encaminhara para ela (e é pouco para aquele Estado), diária 9 bilhões e 200 milhões a serem racionalmente empregados na lavoura. E os cafeicultores louvaram a entrega daqueles 7 bilhões, em sua quase totalidade aos que lhes arrancam o couro! O sr. Antônio Deifim Neto bem descreve esta situação em seu artigo "Nova Política do Café", em Digesto Econômico de julho-agosto de 1959.

É engraçado que justamente os provocadores destas situações, os "picneiros", são os favoráveis ardorosos de "marcha da produção" para furar a reforma cambial... Furo interesse próprio em explorar um mercado de trabalho pelo aumento de sua oferta, sem um processo de industrialização que o absorva, e de consumir artigos de luxo que ficariam restritos ao seu grupo. O povo e Brasil é que vão às farras...

O que é preciso fazer é dirigir o ágio da lavoura a uma indústria básica pesada, na geração de energia barata, no transporte abundante, tudo visando integrar a lavoura, cujas terras distribuídas e redistribuídas, racionalmente, a esta economia nacional que tanto carecemos. Esse emprego de capital não é parasita, e a reforma dando livre comércio, o levaria para fora, como vimos atrás. Este dinheiro tem que ser, em parte, encaminhado para o crédito rural, e o mercantilismo não faria mais que mandá-lo aos que mais

nos exploram.

O crédito agrícola tem de ser desburocratizado; ser mais pessoal que de garantias reais; para o produtor e não para o detentor do produto agrícola e bem descentralizado para a sua interiorização, além de exigir juros ao alcance da lavoura e não especulantes.

A única maneira de conseguir isto é por um Banco estatal rural que distribua este crédito às cooperativas, bem assistidas por técnicos, tanto no seu funcionamento comercial, e que é uma necessidade básica na nossa produção.

Este crédito rural, quer orientado, quer educacional, tem de se dirigir às organizações de agricultores e não ao agricultor em si ou sua família, que são dispersos e de conceitualização vaga em nosso meio rural. Na organização se debatem caminhos; o agricultor, a família, torna-se difícil ou impossível. E não é só isto. O mais eficiente, o mais completo até agora, tem sido o do tipo ACAR, mas é caríssimo e a significação, o seu peso na economia, tem sido muito insatisfatório ainda. No ano de 1959 teve o gasto em serviços de Cr\$ 30.734,00 para cada empréstimo, em média, de Cr\$ 31.184,00. Ora, aí não se conta o valor do empréstimo em si e seu juro. Mesmo considerando o papel educacional do serviço, que produção, enfim, barata, teremos com tal assistência? Durante 10 anos de trabalho em Minas não pesou significativamente na balança de produção.

Sendo um serviço de grande valia como educativo deveria concentrar-se não na família em si, mas nas organizações dos agricultores, como as cooperativas. Estas, o desburocratizariam, seria mais interiorizado e descarregaria, tanto na aplicação como na assistência agrícola, o trabalho do técnico. Só assim, atingiria três objetivos ideais: atender mais gente em grupo; menor responsabilidade de supervisão do técnico, pela fiscalização da cooperativa, e diminuição das despesas por propriedade beneficiada.

(Continua)

Darly Santos à dianteira do Rádio Jornalismo da PR-19

Assumi, em dias desta semana, o Departamento de Rádio Jornalismo da Emissora Espírito Santo, o confrade Darly Santos.

Ao conhecido homem da imprensa, ex-diretor da referida rádio e do jornal "A Tribuna", FOLHA CAPIXABA augura uma feliz estada no posto que acaba de assumir.

RAMOS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cera e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoalho utilizando-se de "LUSTRIC"

ELECTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 12 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazém em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

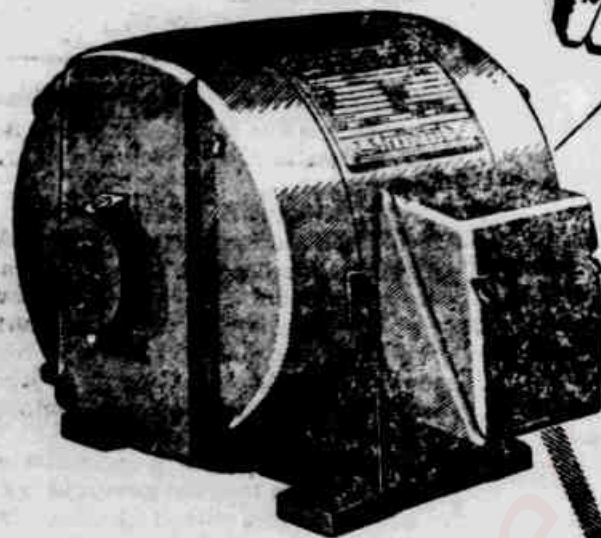
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD 

assegura maior eficiência às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor aceitar sobrecarga... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações de tensão elétrica!



Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Por outro lado, o surto da industrialização, ainda mais acentuou o desequilíbrio do binário por nós esquecido. Conjugaram-se, de um lado, a fome de braços das indústrias urbanas e, de outro, o desejo do homem do campo de fugir ao estivo do trabalho em terra alheia.

O confronto entre os resultados censitários de 1940 e 1950 nos permite estimar a intensidade dessa impressionante migração rural-urbana. Em apenas dez anos, as cidades brasileiras viram seus efetivos acrecidos de 6,3 milhões, o que significa um aumento relativo de 49%, contra apenas 18% das populações do interior. Em outras palavras, alguns milhões de produtores abandonaram as lavouras e foram engrossar a legião dos consumidores urbanos. Noutros países, ao contrário do nosso, a migração para as cidades ocorreu paralelamente à modernização da agricultura, que lhes multiplicava os rendimentos e assegurava uma produção incomparavelmente mais elevada, com um número muito menor de agricultores, graças aos milagres da máquina e da eletricidade.

Diante do agravamento desses fatores adversos, as próprias elites, que até agora assistiram com indiferença ao drama de nossas massas rurais, perguntam-se angustiadas como vencer a crise. Em função de seus interesses forçam soluções que só procuram atender suas necessidades imediatas em detrimento das classes menos favorecidas.

Se no diagnóstico de nossas males, acima apontados, há poucas divergências, o diagnóstico é completo no que tange à terapêutica.

Há o que tudo esperam da educação de nosso povo. Simplesmente acreditam que, multiplicando o número de escolas, tudo se resolveria.

Outros afirmam que o problema da saúde é o principal. Que uma população doente não pode produzir e melhorar o seu padrão de vida. Argumentam com taxas de mortalidade, número de impaludados, e terminam propondo um vasto plano de assistência médico-sanitária.

Alguns depositam suas esperanças numa boa administração, isto é, numa judiciosa aplicação das receitas públicas. E neste grupo se incluem os municipalistas, que esperam milagres duma melhor discriminação de rendas.

Os herdeiros espirituais de Alberto Torres cifram suas esperanças na Organização (com maiúscula).

Os financeiros juram que, sem sanear a moeda, nenhum problema terá solução. E propõem bancos centrais, política deflacionista etc.

Os espiritualistas, impregnados de metafísica e pairando sobre as contingências humanas, nos falam de desordem mental, falta de fé e pouca confiança nos eternos valores morais. Alguns deles consideram a crise de caráter a geradora de todas as crises.

Todos eles vêm apenas parte da verdade, confundem causas com efeitos e apenas aprofundam a superfície dos problemas. Pecam todos por unilateralismo nas soluções que indicam. No caso brasileiro não cabem paliativos, que desempenham o mesmo papel de munição em combate e corroído de chagas. Dão apenas um alívio momentâneo, sem resolverem o seu problema em definitivo.

Sómente a compreensão e o apelo irritante a falsos preconceitos podem explicar o horror de muitos brasileiros bem intencionados à ideia de atacar os males pela raiz, isto é, de lutar por uma reforma agrária, por uma modificação profunda nesta nossa estrutura econômica, que age como um tremendo freio ao livre desenvolvimento das forças produtivas do país.

Pensam e afirmam que a reforma agrária é uma solução extremista e comunitária, esquecidos de que a burguesia francesa em 1789, para se afirmar como classe a fim de liquidar as bases econômicas

**Preço Besta
Edição**
Cr\$ 3.00

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 151 — Toleg. "Vanguard" — Tel. 3018

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Moveis

DE

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canedá

—o—

Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 22-22

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 122

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL 251

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE

ITAPÉMIUM

A Estrutura Agrária do Brasil

Thomaz Pompeu Accioly Borges
(Rio DF)

(Conclusão do número anterior)

do feudalismo, que lutava para sobreviver.

Reconhecem que, para vencer a crise do abastecimento das populações brasileiras, corrigir os males da inflação e criar mercado interno para a indústria nacional, é mister produzir. Mas, ao constatar que uma agricultura atrasada e rotineira, carente de técnica, de assistência de equipamento mecânico, com mão de obra de baixa eficiência, desestimulada por trabalhar em terra alheia, jamais conseguirá o milagre de multiplicar a produção, recuam espavoridos ante a ideia de propugnar pelo retalhamento das grandes propriedades inexploradas e sua entrega a colonos necessitados de terra. A própria produção de recursos mecânicos e o incentivo ao cooperativismo não lhes merece maior atenção.

Torna-se imprescindível, portanto, mostrar-lhes, com a eloquência dos números, que o problema agrário no Brasil se vem agravando de ano para ano, criando condições insustentáveis para a lavoura e a indústria. E, sobretudo, dissipar-lhes os receios de que a reforma agrária é o caminho aberto para a implantação de qualquer extemporâneo.

Essa reforma agrária que assusta muita gente hoje, nem tanto, depois que o próprio Presidente da República a preconizou — já na Roma antiga, era objeto de cogitações. A História nos conta, de fato, que várias foram as leis apresentadas com o fito de contemplar os plebeus pobres com maior porção de terras de domínio público, terras essas conquistadas ao inimigo e de que os patrícios se apoderavam imediatamente. Spurius Cassius foi, nesse sentido, um precursor, propondo que fosse votada uma lei, que não chegou, contudo, a ser executada, porque a isso se opuseram os patrícios e os plebeus endinheirados. Poucos anos após, nova lei agrária estipulava que ninguém poderia possuir mais de 500 "arpentes" de terras de domínio público. Mais tarde, Tiberius Gracchus investiu contra os vastos domínios ou "latifúndia", propondo uma lei que tornava mais extensos os efeitos da lei Licínia. Encarregado de pô-la em execução, foi assassinado em pleno Fórum por sicários a mando de Clípeo Náscica. Caberia a César propor e executar, durante seu consulado, a distribuição de terras públicas a plebeus com mais de 3

filhos.

Felizmente para nós, vultos destacados das elites brasileiras já começam a proclamar pública e corajosamente as verdadeiras causas que retardam o desenvolvimento econômico do Brasil. Citarei apenas a opinião de Roberto Simonsen, grande industrial e senador da República, falecido há alguns anos. Dizia ele em seu trabalho "A Indústria em face da economia nacional" (pg. 37).

"Não há dúvida que o fator essencial no encarecimento dos produtos de importação e na elevação continuada do custo da vida está no aviltamento de nossa moeda. Mas, a que é devido esse aviltamento? — A política econômica de colonização do país adotada pelos latifundiários e seus sócios, os grandes industriais nacionais ligados aos Bancos estrangeiros. Toda a nossa política econômica foi e é orientada visando o comércio com o exterior e este está inteiramente nas mãos dos Bancos estrangeiros. A linha seguida consiste em diminuir, cada vez mais, o valor ouro dos produtos exportados, de maneira a aumentar cada vez mais a diferença entre o que efetivamente recebemos e o que em troca entregamos.

Esta política de aviltamento da moeda, de inflação continuada é a que interessa aos industriais, que ganham fortunas, principalmente quando, proibidas as greves operárias, podem manter salários de fome e retardar um reajustamento econômico inevitável".

É mister que outras vozes autorizadas, nos âmbitos nacional e internacional, venham engrossar as fileiras dos que examinam com inteligência e amor os meios de levar a felicidade a milhões de seres, ainda ausentes, para vergonha nossa, da comunidade econômica, social e cultural, de nosso país.

A questão social não existe senão para os que a sofrem ou a estudam. Se os estudos parecem às vezes áridos, recomforta saber que muito, deles já obtiveram na história uma repercussão prolongada.

Mais que o estudo, porém, a luta cotidiana pelos direitos dessa gente obscura que sofre nos campos e pelos ideais da reforma agrária, permitirá incorporar-nos à legião imensa dos que aspiram uma vida melhor e mais bela.

Que o laboratório, a biblioteca e o gabinete de trabalho tenham sempre amplas janelas abertas sobre o mundo. Que nada do que ocorre lá fora nos seja estranho ou nos encontre indiferentes. Sobre tudo indifferentes, porque no subsolo da alma há sempre um rumor de vozes, que nos atastariam de ação, se lhes prestássemos ouvidos.

E assim, meus senhores, que vejo o angustioso problema que aqui focalizei. O drama de minha terra é tão pungente, que o economista — sempre frio e objetivo na análise dos fatos — teve de ceder a palavra ao apaixonado estudioso dos problemas sociais. Peço-vos desculpas, por isso.

famílias para assistirem esse ato cívico.

**5 DE NOVEMBRO
ELEIÇÕES NO SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA VITÓRIA-MINAS**

Todos os ferroviários da Estrada de Ferro da Vale do Rio Doce estão desejosos de ir em à urnas, no dia 5 de novembro, conforme está marcada as eleições para a renovação da Diretoria daquele Órgão de Classe. Há três chapas, encabeçadas respectivamente pelos senhores Etevaly Ferraz, Alcyr Correia e Coradine. É voz corrente na Estrada que a chapa do sr. Coradine é prestigiada pela direção da Companhia e por isso, segundo soubemos, o Sr. Sebastião Nascimento, que foi incluído na chapa do Sr. Coradine, vai pedir sua retirada daquela chapa, por ela não representar os interesses da classe. Quanto aos dois candidatos, Etevaly e Alcyr, o páreo parece estar duro. Alcyr Correia apoiado fortemente em toda a linha, enquanto o Etevaly se apresenta forte em Santana e Itagibá.

COLUNA



Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Dirigentes Sindicais Capichabas no Rio

Os dirigentes sindicais de Vitória, Ademir Ribeiro Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Motoristas; Telmo Sodré, secretário da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo; Dazildo Ribeiro de Araújo, presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Vitória, e Manoel Santana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Vitória, foram ao Rio levar um lista com os nomes dos candidatos aos cargos da SAMDU, seção de Vitória.

VISITAS À DIREÇÃO DO SAMDU, CAMARA E CATETE

Os referidos dirigentes sindicais estiveram com o Diretor Geral do SAMDU, Dr. Laranja, a quem entregaram a lista de que eram portadores. Acompanhavam-nos os deputados federais Ramon de Oliveira Netto e Rubens Rangel, que também assinaram a lista indicatória, e que os receberam na Câmara Federal, para após, juntos, encaminharem-se ao Palácio do Catete, onde tramitava, no momento, o Processo de instalação do SAMDU em Vitória, tendo sido recebidos pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República, ministro Sette Câmara.

COM O MARECHAL LOTT

As 15 horas do dia 2, foram os referidos dirigentes recebidos pelo marechal Teixeira Lott, a quem fizeram entrega de uma carta de reivindicações constantes de oito pontos importantes para a vida econômica e social do Espírito Santo. El-os abaixo:

- a) — Aumento do Comércio de Cabotagem em Vitória;
- b) — Diminuir os impostos para os produtos de primeira necessidade;
- c) — Venda de carne verde somente pela COAP;
- d) — Disciplina da saída de dividendos para o exterior;
- e) — Incentivar o cooperativismo nos sindicatos, ajudando-os com empréstimos da Caixa Econômica Federal;
- f) — Intensificar a construção de casas populares através do Instituto da Casa Popular, em Vitória;
- g) — Estabilizar os preços dos gêneros de primeira necessidade;
- h) — Utilização das viaturas militares e dos navios de guerra para trazer das fontes de produção os gêneros alimentícios para a COAP E SAPS venderem diretamente ao povo e por preço acessível.

AMANHÃ POSSE DA DIRETORIA DOS GRAFICOS

Amãhã, às 10 horas, tomará posse a primeira diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Vitória. O acontecimento terá lugar no Sindicato dos Trabalhadores da Escriva de Vitória. Para tanto os atuais diretores estão convidando todos os Trabalhadores gráficos de Vitória e suas

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158

1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 298 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde

Aos Sábados de 8 às 10 horas

Cacaréco

Se a fome, a exploração, a miséria crescente e inexorável deixaram insensíveis os nossos homens públicos, graças ao fato de que tais problemas não encontram solução possível dentro de nossa sociedade, transformados em hábitos, convertidos em uma segunda natureza; se a depravação, a demagogia, o roubo desenfreado pouco influíram nas cordas nervosas dos homens que, por absoluta necessidade de se perpetuarem um mínimo de condições pecuniárias, aprenderam a conviver em paz com a loucura; se o próprio espaço social em que circulamos pode ser abstraído de nossas reações sensoriais, opunbrados os seus exemplos, derramada a sua dura luz no último esgôto da alma, então se poderá dizer que mais uma vez, nada se aprenderá do verdadeiro sentido das últimas eleições municipais de São Paulo, quando um povo, totalmente submergido no cetismo, amesalhou votos para um rinoceronte, elegendo-o, por larga margem, à Câmara Municipal.

Talvez os mais apressados fazedores de parâmetros encontrem em semelhante episódio material para riso e inclusive, para uma impossível teoria cínica, a respeito do alto sentido persuasório do protesto popular. São aqueles que, em São Paulo, montados na própria galhofa, protegidos pela inviolabilidade do voto, teriam marcado mais uma cédula com o nome do rinoceronte.

De nossa parte, consideramos o assunto profundamente sério, lamentamos o carácter desagregador, anti-democrático e sobretudo tão que se procurou imprimir aos anseios populares por um governo de sua legítima representação. Fazendo eco aos interesses dos confusionalistas, a imprensa "sadia" alardeou a ridícula solução, a fim de verificar se "pegava". Pegou, como qualquer erva daninha, convertendo-se em mais uma contribuição da imprensa "sadia" à melhora de nosso regime. Uma contribuição, contudo, que era indigna do povo, porque o envenenava e aviltava.

No momento em que os melhores filhos do povo vêm seus passos rondados pelo espectro da fome e quando a mortalidade infantil, em espantoso índice estatístico, constata sobre nossas esperanças uma negra elegia; quando o testemunho da exploração desenfreada, do roubo, da depravação e da injustiça requer para seu protesto, o altissonante garganta dos canhões, semelhante atitude, ridícula e imbecil, só pode ser engendrada por uma patética ignorância. É a constatação desta negra ignorância que sublinha o mais sério aspecto do episódio: o de que aquele mesmo povo, que amesalhou votos para um rinoceronte, não terá dúvida em amesalhar votos para Janio Quadros. Eis aí, senhores, o perigo!

Ramon de Oliveira Netto na Câmara Federal:

"Não é Com a Fome Que Atingiremos a Emancipação Econômica da Pátria"

O deputado Federal Ramon de Oliveira Netto, digno representante do povo capixaba no Palácio Tiradentes, pronunciou importante discurso sobre a situação política atual da Nação, da tribuna daquela Casa de Leis, que, pela sua oportunidade, reproduzimos na íntegra abaixo:

O SR. RAMON DE OLIVEIRA — (Lê a seguinte comunicação) — Sr. Presidente, vem se difundindo, com alarmante insistência, a ideia de que a alta do custo de vida é uma consequência natural do desenvolvimento econômico. Ainda há poucos dias, o ilustre líder da Maioria afirmava, desta tribuna, que desenvolvimento não se faz sem sacrifícios, citando mesmo exemplos estrangeiros em defesa da tese de que a carência e mesmo a fome são uma condição, ou pelo menos, uma consequência lógica do esforço de emancipação de nossa pátria.

Ora, Sr. Presidente, tal paradoxo, a que se procura dar foro científico, constitui, na realidade, um terrível absurdo. É bem verdade que, ao decidir um povo pela execução de um projeto de libertação econômica, aceita, tacitamente, abdicar de uma parcela de seu consumo em benefício da taxa de investimentos. Mas essa parcela de consumo não poderá nunca ser retirada do que se poderia chamar de "consumo de subsistência". É no sacrifício do consumo supérfluo que o país tem de buscar os recursos adicionais necessários à elevação de sua taxa de poupança.

Não se pode dizer ao povo faminto que o Brasil precisa dessa fome para crescer, enquanto o governo não esteja uma medida, tímida que seja, para reduzir a contensão de ti-

quezas que flui, para o exterior, para renovar os obstáculos que se antepõem à elevação da produtividade do trabalho no campo, não toma nenhuma provida efetiva para reprimir o consumo supérfluo das classes mais favorecidas.

Ainda recentemente, na oportunidade do aumento do custo de câmbio do petróleo, não foram poucas as vozes patrióticas que sugiram o racionalamento da gasolina como alternativa mais condizente com uma política desenvolvimentista. O govê no fez ouvir do mercado e estas sugestões e preferiu encerrar pelo caminho mais fácil do aumento do custo de transporte e, consequentemente, do custo de todas as utilidades. Cabe aqui recordar, a propo-

sito, os ensinamentos do economista francês Jacques Mervud, que aponta como primeiro índice de verificação do desenvolvimento econômico de um país o consumo de calorias e proteínas "per capita" de sua população.

Muito acertadamente, aquele cientista gaulês demonstra com isso que o "desenvolvimento deve ser feito para o homem". Não se compreendia que a ciência econômica advogasse o crescimento da riqueza de um país, condicionando-o ao aniquilamento do homem em meio ao seu progresso.

Sr. Presidente, não se procure, em nossas palavras, encontrar apoio, tampouco, para os derrotistas que vêm no desenvolvimento uma grossa misificação, e optam pelo conformismo diante de nossos graves problemas.

Não, Sr. Presidente. Estamos entre aqueles que acreditam firmemente nas imensas possibilidades que se abrem para o nosso país se nos dispusermos a um esforço hercúleo para a instalação de um parque industrial que nos garanta a auto-suficiência e, corolário, a independência autêntica de nosso destino nacional. Mas essa postura que assumimos tem como motivação exatamente as condições de miserabilidade em que sobrevivem milhões de patrícios

quando, logram a ventura de sobreviver. São as endemias, o analfabetismo, a mortalidade infantil e a baixa longevidade do homem brasileiro que nos colocam na primeira linha dos combatentes pelo desenvolvimento econômico. Como, portanto, aceitar a esdrúxula tese de que esse desenvolvimento exige mais sacrifícios e, consequentemente, mais miséria para nosso povo?

Sr. Presidente, oportunamente, voltaremos a esta tribuna para apresentar um trabalho pormenorizado sobre o assunto, quando mostraremos aos cegos — cegos porque não querem ver — onde estão os recursos de que o Brasil deve dispor para o seu engrandecimento. Mostraremos que se o govêrno se dispuser a uma política de repressão ao consumo supérfluo, ao controle dos capitais estrangeiros e legítima proteção aos interesses da indústria nacional, não haverá necessidade de maior sacrifício popular.

Pois não será com a fome, mas, ao contrário, com o proporcionamento de alimentação satisfatória a todas as nossas populações, que atingiremos o objetivo por todos almejado — a emancipação econômica e do bem-estar da Pátria brasileira. (Muito bem)



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: **M. CAMARA & CIA**
Depósito: Rua do Rosário, 11 - 1º andar - Vitória
REPRESENTANTE NESTA PRAÇA: **M. CAMARA**
Rua Caes de São Francisco Edifício Moscovo - Térreo - Fone 26-62 - Vitória E.S.

Janismo Derrotado em São Paulo

Os dados parciais das eleições municipais realizadas em São Paulo, Capital, e em mais 369 municípios, assinalam expressiva vitória dos candidatos da Frente Democrática e Nacionalista. As contradições locais não permitiram a unificação das forças situacionistas na maioria dos municípios onde foram realizadas eleições, apesar da pressão exerci-

cida pelo govêrno e o Sr. Janio Quadros.

Os candidatos, apoiados pelos comunistas e outras forças progressistas estão vencendo em importantes cidades, como Campinas, Santo André, São Bernardo, Ribeirão Preto, Botucatu, Araçatuba, Marília, Jaú, Mogi das Cruzes, São Anastácio, Batatais, Andradina, Presidente Wenceslau, Taubaté e São Roque. Já estão eleitos dezo-

nas de vencedores apoiados pelos comunistas.

Nesta Capital, as forças janistas, estão sendo fagocitadas derrotadas. Entre os candidatos, a vereador mais votados, encontram-se justamente aqueles candidatos que tiveram, inicialmente, os seus registros negados sob acusação de comunistas: Mário Camara, Rio Branco Paranhos, João Louzada e Matilde Carvalho.

Recital da Declamadora Margarida Lopes de Almeida

Os recitais de poesia oferecidos ao público capixaba pela declamadora Margarida Lopes de Almeida, tanto no Teatro Carlos Gomes, como na Faculdade de Direito, foram bem-sucedidos, merecidamente, de sucesso.

Com voz apropriada, de timbre melódico, a declamadora atraía sobre si e sobre os poemas declamados a atenção de quantos tiveram a oportunidade de ouvi-la.

FOLHA CAPIXABA, ao agradecer o convite recebido, deseja à ótima declamadora Margarida Lopes de Almeida votos para que venha a brindar novamente o público capixaba com outro recital de poesia.

"Plano de Amparo à Lavoura Cafeeira Capixaba"

Do Secretário de Agricultura, Terras e Colonização do Espírito Santo, Sr. Pedro Merçon Vieira, recebemos um exemplar do "Plano de Amparo à Lavoura Cafeeira Capixaba", documento que versa sobre o importante assunto de uma das principais fontes de renda para a economia deste Estado.

FOLHA CAPIXABA, agradece o envio do referido documento e promete voltar ao assunto.

Colabore com o desenvolvimento de nossa indústria adquirindo produtos nacionais

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 - Vitória

ADVOGADO

Dr. Jercy D. Silva

Rua do Rosário, N. 78 Ed. Nossa Senhora De Fatima, I. a - S - 13

Vitória

Espirito Santo

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Olheres Lux — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando às Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA LORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Querem as Empresas de Ônibus Novo Aumento no Preço das Passagens

Nestes últimos dois dias, quando o povo capixaba tinha a sua atenção voltada para o sério problema da carne, em discussão pelo Conselho da COAP, reuniu-se, em ambiente sigiloso, na Prefeitura e sob os olhos do Sr. Adelpho Póli Monjardim, um grupo de representantes das empresas de ônibus de Vitória, com o fim de se elevar mais uma vez os preços das passagens.

Na ocasião foi apresentada, segundo veio a saber esta reportagem, uma proposta que se aprovada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, para onde o prefeito Adelpho a encaminhara, elevará as passagens em nada menos de 60% sobre os preços atuais. Anteriormente alguém havia proposto um aumento de somente 20%, não aceita pela maioria dos empresários.

A pedido dos proprietários das empresas, participou da reunião o Sr. Edgar Rocha, conhecido negociante em peças e acessórios para veículos, a fim de "justificar" a pretensão dos empresários com a alegação de que os "pneus,

as peças e acessórios, juntamente com os combustíveis" tiveram uma elevação em seus preços, ultimamente.

PREFEITO LAVA AS MÃOS

Contudo, o Sr. Adelpho, como digno representante do povo na Municipalidade, ao invés de responder o que tinha a população pobre com os aumentos alegados, resolveu, isto sim, numa ação que vem fazendo na sua propriedade, ultimamente, lavar as mãos e entregar o "caso" à Secretaria de Viação. Tal qual fizera o seu antecessor, em assunto idêntico, embora aquele não ocupasse o posto com mandato promulgado pela população de Vitória.

NÃO É ADMISSÍVEL NENHUM AUMENTO AGORA

Não se admite, em hipótese alguma, que esta gente já tão

sofredora com os sucessivos aumentos em todas as utilidades de primeira necessidade, comendo sem carne, sofrendo o diabo, venha a satisfazer a ganância dos proprietários das empresas de ônibus. Não cabe ao povo a culpa pelo encarecimento de peças e acessórios. Cabe, isto sim, ao governo, tanto de âmbito municipal, estadual e Federal. Que peçam os proprietários dos ônibus à Câmara Federal de Deputados, ao Senado, ao Presidente da República e, no Estado, ao Sr. Lindenberg e Adelpho, uma reviravolta em suas políticas danosas para a Nação. São essas autoridades que, medrosamente, permitem, numa afronta aos bríos dos brasileiros, que os trustes norte-americanos aumentem constantemente os preços de suas peças e combustíveis. São eles que, monopolizando o mercado de peças e acessórios para veículos, sabotam e corrompem toda e qualquer iniciativa da indústria nacional.

O POVO NÃO ESQUECE OS MALTRATOS

É bom que o Sr. Adelpho Póli Monjardim, em que o povo confiou um mandato importante, saiba que um maltrato impingido numa coletividade nunca é esquecido. Particularmente quando o maltrato é em forma de privações as mais elementares, tais como a de locomoção, alimentação e etc. Está em tempo para que V. Excia. volte atrás e não dê o aumento que os gananciosos donos de transportes coletivos pleiteiam.

De Onde Tirou Jânio 29 Milhões Para Viajar

Segundo uma ampla reportagem publicada pelo "O Semanário", jornal carioca, sobre a fabulosa viagem de Jânio — que se fez acompanhar, durante todo o tempo, de esposa, filha, mãe e dois secretários — custou a bagatela de VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS. Assinala-se, aliás, que esta foi a quarta viagem ao estrangeiro feita pelo candidato entreguista com a sua família. E que até há poucos anos, ao se eleger vereador em São Paulo Jânio era um homem pobre (realmente), mal tendo podido fazer sua própria campanha eleitoral.

VINTE E NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS! Onde Jânio conseguiu tanto dinheiro para gastar em viagem de nababo, às vésperas de uma campanha eleitoral que custará muito, outros milhões? As coisas talvez fiquem mais claras se nos lembrarmos da recente declaração de Jânio a respeito de seu amigo Nelson Rockefeller: "Conhecemos muito bem os seus problemas, assim como ele (Rockefeller) conhece os nossos".

Acontecimentos da Semana

Rodríguez FJEHO

Não poderíamos, daqui esconder os nossos protestos contra as arbitrariedades e cenas de barbarismo cometidas pela polícia domingo último, no estádio "Gov. Bley", por ocasião do encontro entre Rio Branco e Caxias. A vítima da fúria foi o árbitro da partida, Sr. Eryl Silva.

Achamos que providências sérias deverão ser tomadas pelas autoridades competentes a respeito do ocorrido. Cenas da natureza da que vimos não podem ser esquecidas facilmente e exigem ação da justiça. Não se concebe que soldados, ganhando do povo para protegê-lo, cometam contra um cidadão desarmado e pacífico, sem nenhum motivo, em plena Capital do Estado, num campo de esportes e na presença de uma enorme multidão, atos que lembram feras.

Que não se repitam selvagerias iguais em Vitória, é o que desejamos e esperamos dos Poderes Públicos.

Desta coluna desejamos saudar a vinda do colega Rui Carlos de Souza, que desde a semana próxima passará vem emprestando a sua valiosa colaboração a este jornal, no setor esportivo, assunto que não bem entende.

Foi coroado, como prevíamos, de pleno êxito a promoção esportiva da Associação Profissional dos Jornalistas Profissionais, levada a efeito no Estádio "Gov. Bley", onde uma assistência numerosa lotou literalmente todas as dependências daquela praça de jogos.

Abriu-se a grande noite de apresentaram à grande assistência, duas equipes, de pernas de pau, integradas por elemento do rádio e da imprensa. O "pega" entre radialistas e jornalistas terminou com o êxito de um tento para cada bando, embora se pudesse notar na segunda etapa um ligeiro domínio por parte dos jornalistas, apesar de estarem perdendo por um a zero. Entretanto, dada a modificação introduzida no quadro da imprensa, pelo técnico Carlota, pôde este manter um certo domínio sobre os radialistas, forçando ao seu adversário praticar uma penalidade máxima. Depois de muita confusão foi cobrada o penalti e s.s. o grande árbitro da noite Adir Monteiro deu por encerrada a ba-

POSSIBILIDADES DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ALEMANHA

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Bonn, Alemanha Ocidental, por intermédio de seu chefe, Sr. Helvídio Martins Maia, enviou ao sr. José Smith Brás, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, informações sobre liberação de produtos que podem ser importados pela República Federal Alemã, dentro dos quadros das negociações estabelecidas na Conferência do GATT, realizada em Genebra.

O Escritório brasileiro destacou aqueles que poderão ser de interesse para o comércio exportador do nosso país. Assim, estão liberados desde 1º de Julho os seguintes produtos: óleo vegetais em bruto, destinados à alimentação; cacau em pó; conservas de frutas em latas; vinhos de fruta à exceção de sumos de maçã e pera sem açúcar; couros e correias de transmissão; fios e barbantes de juta; arroz, farinha, extratos de carne, farinha de carne e peixe, gordura, e óleos de peixe refinados; farinha de arroz para alimentação animal entre outros. Liberados a partir de 1º de Janeiro de 1960: ovos, mel de abelha, fios de tecido de linho, roupa de cama e mesa de linho e de fibras sintéticas, botões de chifres etc. Liberados, o mais tardar, a partir de 31 de dezembro de 1960: mosto de uvas, vinhos aromatizados, vinhos de base para vermute e dextrina.

1960, ANO DOS TRATORES NACIONAIS

Já no próximo ano, três fábricas de automóveis existentes no Brasil, estarão produzindo tratores para a lavoura, segundo comunicou ao Ministro Mário Meneghetti, o Sr. Sydney Alberto Latini, Diretor-Executivo da GEIA.

O representante do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, que, na ocasião se fazia acompanhar pelo Sr. Wanderbilt Duarte de Barros, diretor-geral do DNPV, fez amplo relato sobre os estudos para a fabricação de tratores agrícolas no Brasil, tendo o Ministro Mário Meneghetti concordado, em linhas gerais, com as conclusões a que chegou o grupo de trabalho encarregado, pelo GEIA, de efetuar tais estudos.

Ainda no que se refere a máquinas agrícolas a Comissão de Mecanização da Lavou, acaba de aprovar o preço de Cr\$ 853.683,30, para os tratores poloneses marca MAZUR D-40, de esteiras. Tal preço refere-se ao trator completo, com motor Diesel de 42,5 HP e importado pela firma Central Motor S/A Importação e Exportação. (Geral)

PRECONIZA O ARCEBISPO DE TERESINA REFORMA AGRÁRIA SEM ABALAR O PAIS

Em declarações à reportagem, Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Teresina e Presidente da Comissão Episcopal de Ação Social, quando esteve no Rio, salientou que a reforma agrária constitui assunto de grande complexidade, que deve ser tratado com objetividade e prudência, tendo em vista os seus reflexos na economia particular e pública. Dadas as grandes áreas disponíveis e inaproveitadas em nosso território, necessário se torna um planejamento bem elaborado e bem executado, segundo o ditames da justiça social e sem causar traumatismos na vida nacional. Por essas razões, não poderemos transplantar tipos de reformas agrárias que deram resultados em outras nações.

Na Rússia dia de Trabalho de 4 horas

MOSCOU (Agência TASS). O Primeiro Ministro Soviético, sr. Nikita Kruchiov, em seu discurso pronunciado perante os construtores de um salão de água no Rio Angara, da Sibéria, disse que não está longe o dia em que o povo russo trabalhará apenas três a quatro horas diárias, em consequência de "uma maior expansão da ciência e da engenharia de produção". Comentou Kruchiov que em um dia de trabalho tão curto, o homem produzirá mais do que atualmente. Expressou ainda sua crença de que "agora existem todas as circunstâncias necessárias para evitar a guerra e salvaguardar uma paz duradora".

talha, ficando para outra oportunidade a partida revanche.

Sensacional encontro de futebol marcará a abertura de mais uma rodada pelo retorno do campeonato da cidade, entre Vale do Rio Doce e União. Como é sabido a equipe valedociana derroutou no retorno o quadro tecelão em seu último compromisso, pelo escore mínimo, nos 10 minutos iniciais da prorrogação. Assim sendo, os comandados do sr. Oscar Carvalho, agora com o concurso do técnico Valdir, procurarão ir as forras do reves que sofreram no turno. Por outro lado os comandados de Boécio, estão confiantes no triunfo, porque assim poderão se reabilitarem do último reves sofrido frente ao Rio Branco.

Segundo estamos informados a Associação dos Jornalistas Profissionais, a exemplo do que fez nesta capital, patrocinará uma partida de futebol feminino na cidade de Colatina. Contando para isso, com o concurso das equipes que aqui se apresentaram no último sábado.

Sem dúvida uma grande oportunidade para os colatinenses conhecerem as futebolistas cachoeirenses, que souberam conquistar a platéia de Vitória, depois daquela apresentação de futebol, graça e beleza.

Depois dos últimos acontecimentos verificados no estádio no último domingo, nos quais estiveram envolvidos elementos da Polícia Militar, o sr. comandante cel. Tércio, mandou que se abrisse rigoroso inquérito, para que fossem apuradas as responsabilidades e punidos os culpados pelo massacre ao juiz Eryl Silva. Esta presidindo o inquérito o capitão Carlyl Netto que por certo agirá com todo o rigor, fazendo expulsar daquela dorporação elementos inescrupulosos, que só servem para comprometer os seus colegas de farda, que não compartilharam com essas bandalheiras.

A Associação Atlética Vale do Rio Doce, segundo o seu presidente declarou a nossa reportagem, está agora com a sua nova sede instalada no coração da cidade ou seja na Costa Pereira, não deixa de ser uma grande conquista para aquele clube, que tendo a frente o seu novo presidente Boécio, tem se projetado no cenário esportivo da cidade, igualando-se aos demais clubes. Parabéns pois aos valedocianos, e em particular ao seu presidente.

Suburbio em Revista

J. Carlos

JOSÉ AVELINO, VAI DAR SEDE AO E.C. DA ILHA DAS FLORES

R. Carlos, têm inicialmente para vocês a seguinte curiosidade: "Domingo ultimo em Nova Almeida, jogavam amistosamente as equipes do Olaria da Gurigica versus E.C. Nova Almeida, venceu o quadro local por 2 a 1, quando o juiz da partida deu uma penalidade contra os mesmos. Ai que entra a história: O presidente do E.C. Nova Almeida entrou em campo chegou perto da bola e disse para os jogadores, que ainda discutiam o lance:

"Se o juiz insistir em marcar esse penaltie contra nós, eu dou tiro na bola e acabo com o jogo". — Sem dúvida nenhuma que eu gostei da história, ago a não sei se vocês...

UM SELECIONADO SUBURBANO BASTANTE PICTOESCO

Prestem atenção e não queiram duvidar, porque isso é nome no duro de jogadores suburbanos: Minervino (E.C. Roelha), Dr. Sapo (Independente) e Churrasco (Esrela); Siri (Itanguaense); Struas (Alagoinha) e Sputnik (E.C. Goiabeiras); Mambrela (Fluminensinho), Lalado (Cruzeiro), Calicupi (Estrelinha), Piloto (Goiabeira) e Calango (Sputnik).

Como presidente desta seleção escolhemos o Coringa do Independente, e técnico o Mister Ema do Fluminensinho.

NOTÍCIAS — NOTÍCIAS — NOTÍCIAS

José Maria Almeida, é o novo diretor social do Recreio F.C. da Praia do Suá, por escolha do atual presidente Jasbar Pires Martins.

A equipe do Bangu de Sto. Antonio, domingo último esteve se apresentando em Linhares, onde dando combate ao quadro local do Industrial, depois de um cotejo que teve um transcurso dos mais movimentados, foi vencido pela contagem mínima.

Amanhã pela manhã a equipe do Sputnik de Vila Garrido, estará jogando em Cariacica, onde vai dar combate a equipe local do Independente, em prêmio que se antecipa como dos mais movimentados. Edgard Archilas, informou que colocará em campo a seguinte equipe do Sputnik: Cabral, Vaginho e Hélio; Wadecyr (Ferrarinho).

Eutalio Rangel, informou a R. Carlos, que caso até o final deste mês o sr. Ralp Lopes não se decida a ocupar a presidência do EETria, ele irá assumir esse espinhoso cargo.

José Avelino, incansável presidente do E.C. Ilha das Flores, outro dia conversando com R. Carlos, declarou que não descansará enquanto não der ao Ilha das Flores a sua sede própria. — Continuando disse-nos: "Tenho um grande programa em mãos a realizar, o que espero cumprir fielmente e vitoriosamente em todos os seus itens".

Força e Luz e Monica, assim como o Glória já estão completamente regularizados na F.D.E. para disputarem o campeonato da Segunda Divisão, do próximo ano.

O Santos de Aribiri, continua construindo o seu grande e moderno estádio. O presidente daquele clube Amyntas Paiva, pretende também para o próximo mês dar início a construção da sede própria daquela agremiação.

JOGOS PROGRAMADOS PARA AMANHÃ

No campo do União: Força e Luz x Humaitá S. C. do Quadro
Em Porto de Cariacica: Porto Alegre x Estrela de Vila Rubim
Em Itacibá: Itanguaense x E.C. Rodoviário
Na ilha das Flores: Torneio promovido pelo E.C. Ilha da Bomba: Centenário x Vitorinha das Flores.
Em Itanguá: Oriente x Oriental S.C. da Gurigica
No DNC: Goitacazes x 138 Unidos da Vale
Em Viana: Recreio x Aliança local
Na Serra: Unidos de Santa Lucia x Estrela local
Em Cariacica: Sputnik de Garrido x Independente

China: Dez Anos de Governo Popular!

- 1 — ORGANIZAÇÕES OPERARIAS DE TODO O MUNDO COMEMORAM COM A CHINA A PASSAGEM DE SEU 10º ANIVERSÁRIO DE GOVERNO DO POVO.
- 2 — O MAIOR PRODUTOR DE TRIGO MUNDIAL.
- 3 — TRABALHO PARA TODOS, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIAS MÉDICO-DENTÁRIAS INTEIRAMENTE GRATUITAS.
- 4 — UM POVO QUE DESPERTOU, VENCEU A MISÉRIA E A FOME E HOJE PRODUZ EXCEDENTES AGRÍCOLAS DE TODA ORDEM.
- 5 — 650 MILHOES DE PESSOAS DANÇAM NAS RUAS.

Estão reunidas em Pequim, delegações de quase todos os países do mundo — delegações culturais, sindicais e de numerosas sociedades amantes da paz, do socialismo e da amizade — a fim de participarem das festivas comemorações do 10º aniversário da República Popular Chinesa.

Desfiles folclóricos, inaugurações, representações do ballet do Bolshoi, a espontânea alegria das ruas coloridas, do povo que dança, libertado afinal de toda a exploração, de toda fome, de toda inmemoráveis da China Livre, que recebe o justo, congregam-se hoje nas grandes celebrações fraternais de todas as delegações proletárias do mundo.

Um correspondente americano não esconde a sua admiração pelo que viu: "Os capitalistas reformados, na grande parada popular, num grupo especial. Eles são os industriais cujos estabelecimentos foram nacionalizados pelo governo, mas que continuam a receber 5% do valor de suas propriedades, durante cinco anos. Monges budistas passaram também envolvidos em suas túnicas cor-de-acafrão. Assim também para nossa estupefação, passaram em frente ao palanque freiras católicas com seus hábitos negros".

A revolução chinesa contou com o apoio da burguesia nacional e, juntos, operários, camponeses e burguesia nacional, constroem hoje, em igualdade de condições, a grande nação chinesa que, por seu alto nível técnico, sua produção agrícola e industrial, tanto espantou ao correspondente Daagsh.

E é graças a esta conjugação de esforços que a China vem batendo todos os recordes de produção mundial, embora alguns imperialistas se neguem a reconhecer na ONU, a definitiva reviravolta nos destinos da ex-grande nação-marginal: a China que servia de pasto a seus apetites bestiais.

A China de hoje é aquela que produz 10 milhões de toneladas de aço, num salto jamais conseguido por qualquer país capitalista; é a China "onde a milenar cultura de seu povo se funde e se revigora ao sopor da doutrina marxista"; é a China que produz mais trigo que os Estados Unidos, até então o maior produtor; é a China que hoje produz automóveis, tratores implementos agrícolas, armamentos, mísseis teleguiados, soja, cevada, arroz, frutas tropicais, chá; é a China que já produz fábricas inteiras e, mais que tudo, homens íntegros, honestos cultos e conscientes capazes de tomar em suas mãos os destinos da humanidade, sem violentá-la com o imperialismo. Homens que procuram a alegria profunda de poder contribuir para o progresso da humanidade, para o bem-estar de seus filhos, herdeiros de uma grande nação que, antes do fim deste século, atingirá a casa de 1 bilhão e 200 milhões de habitantes.

Todos aqueles que acompanham o desenvolvimento da sociedade humana estão um pouco alegres com a grande alegria da China, que comemora, com justiça, fartura e companheirismo, a grande data da libertação de seu povo.



Os excedentes agrícolas de um país, que, antes da Revolução, oferecia ao mundo o maior e mais grave espetáculo de fome endêmica, hoje são um atestado de que a China conseguiu, no terreno agrícola, um verdadeiro prodígio. Em dez anos de governo popular, a China conseguiu produzir não só o suficiente para o seu consu-

mo, como também grandes excedentes que, hoje, são fatores básicos de seu comércio exterior. Muitos países asiáticos e europeus recebem da China toneladas de arroz, trigo, soja, chá, frutas tropicais e outros produtos agrícolas. Sua colheita de trigo, como acentua o deputado Jesuê de Castro, é hoje maior que a colheita americana, até então considerada a maior do mundo.

A URSS Propõe na ONU: Um Organismo de Controle de armas

O Sr. Kuznetsov, falando na ONU, em nome do governo da União Soviética, propôs um plano de controle, constante dos seguintes itens:

- 1 — Renúncia por todos os países a todo tipo de força armada, exceto as forças mínimas necessárias a segurança interna.
- 2 — Abolição de todos os exercícios de terra, como forças aéreas, estados-

maiores, ministerios da guerra e estabelecimentos de instrução militar.

- 3 — Desmantelamento de todas as bases militares no exterior.

- 4 — Destruição de todas as bombas atômicas e de hidrogênio e proibição de sua futura fabricação, destinando-se os materiais desintegráveis exclusivamente para fins pacíficos, econômicos e científicos.

- 5 — Eliminação de todos os projetos balísticos militares.

- 6 — Destruição de todos os canhões, tanques, projéteis torpedos, navios de guerra e aviões militares.
- 7 — Destruição dos estoques de produtos utilizáveis nas guerras químicas e bacteriológicas.

FIM DE SEMANA

— O ilustre general Urrutia Magalhães, presidente da tão discutida e quase sempre débil COFAP (débil, bem entendido, para controlar os preços e impedir a ação dos gananciosos), disse taxativamente aos jornalistas cariocas: "com os frigoríficos não discuto. Dou ordens, porque o prazo dado para que normalizassem o abastecimento da carne já se esgotou." Como está esgotando, general, a paciência do povo. E mais adiante em sua entrevista-bomba, que esperamos seja uma bomba capaz de levar ao reduto dos açambarcadores o pânico: "já está superada a fase da intervenção diplomática e agora vai começar a fase da intervenção direta, dentro dos limites." Esse "dentro dos limites da lei" é "que são elas", porque frigoríficos existem, especialmente os gringos, que são fortes pra burro. Pelo menos na "civilização ocidental cristã." Se não fossem tão fortes o negócio agora ia ser resolvido "à galega". De qualquer maneira confiamos no general, que não parece ser homem para brincadeiras.

— Telegrama interessante também nos vem do Rio de Janeiro, aliás uma cidade que deixou de ser maravilhosa para se transformar em uma das mais interessantes, pelos absurdos que ali acontecem cotidianamente. Diz o seguinte: "informa-se que o Banco do Brasil vai conceder novo empréstimo à Light, com o fim de evitar que sejam aumentadas as passagens dos bondes. O empréstimo destina-se a cobrir o aumento salarial dos empregados que a empresa não quer conceder, sem aumentar o preço das passagens. O eterno círculo vicioso. A eterna patifaria. O governo brasileiro, o povo do Brasil, emprestando dinheiro a uma companhia estrangeira que tem se locupletado em nosso país, enviando lucros fabulosos para os seus acionistas. E' o cúmulo! Depois

dizem que nós somos, espíritos de porcos. Mas, perguntemos, não é melhor nacionalizar logo essas Companhias vorazes, antes que elas nos deixem no puro osso? No dia em que foram nacionalizadas, o dinheiro aqui ficaria provavelmente não haveria necessidade de empréstimos; e o que aplicarmos no patrimônio será nosso, muito nosso. Outra vez, porém, devemos lembrar, isso faz parte do "mundo ocidental", ou "da civilização ocidental cristã" ou, ainda, do "mundo livre".

Essa gente tem parte é com o diabo.

— Em matéria de visitantes ilustres o Brasil está se tornando líder mundial. Consequência do "society". Enquanto o povo brasileiro se debate em uma crise tremenda, não sabendo como passará o dia de hoje e como será o dia de amanhã, o nosso governo continua fazendo convites a ilustres personalidades do exterior, para mostrar Brasília, sempre para mostrar Brasília. Ninguém se lembra de mostrar as sórdidas favelas do Distrito Federal. Vive-se de mentira, para a mentira e com a mentira. Não somos contra os visitantes ilustres, mas devemos ser mais moderados em nossos convites, porque afinal de contas essas visitas implicam em despesas. E não estamos em condições de fazer despesas supérfluas. O caso é que a vaidade é um caso muito sério. E o nosso ilustre presidente em matéria de vaidade é também um caso muito sério. Menos visitas, presidente, menos despesas, e mais um pouquinho de feijão e carne!

— O também coronel Danilo Nunes, que não deixou nenhuma saudade à frente do Departamento Federal de Segurança Pública, dado o seu temperamento antidemocrático, está agora às voltas com o Conselho de Abastecimento. O nome é mais ou menos assim. Espere — oh! doce ilusão! — abastecer suficientemente o

Rio de Janeiro. Não abastecerá suficientemente o Rio de Janeiro e perguntamos mais ainda: e o resto do Brasil? Será que esses homens só raciocinam em função da capital da República, como se o resto do país não existisse? Demagogia pura! E com isso vão dando tempo ao tempo, enrolando os incautos e pondo mel na boca dos que não se aprofundam nas razões que levam o Brasil a uma situação de difícil para angustiosa. E as razões são uma só: o Brasil está sendo assaltado — e bem termo — pelos grupos internacionais estrangeiros. Expulso de outras regiões do mundo, especialmente da Ásia e do Oriente Médio, voltam suas vistas ansiosas e gulosas para a América. Nós vamos comer o pão que o diabo amassou. Mas expulsaremos também os malfeitores internacionais, que aqui chegam com ares de bemfeitores... Esses grupos econômicos não querem bem a ninguém, não gostam de ninguém. Querem é lucro, o seu Deus é o dinheiro.

— Aqui em Vitória o problema da carne verde continua. A Prefeitura não tem nada com isso. O Governo nada com isso tem. Os marchantes e açougueiros da mesma forma. Idem com relação aos donos dos bois. O culpado no final das contas pela falta da carne é o povo... — Em compensação as promoções sociais continuam na ordem do dia, quando é esbanjado muito dinheiro e alimentada a vaidade mórbida dos que não sentem as aflições populares. Isso também faz parte da "civilização ocidental cristã"... — O Lunik III vai indo muito bem, provando que os "ímpios" são civilizados. E mais ainda: não têm vaidades e estudam. Isso é muito importante! Os foguetes americanos continuam explodindo.